5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DA UTILIDADE E APLICABILIDADE DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Lorena Pereira Mamede (UFU) - lorena.mamede@ufu.br

Josilene da Silva Barbosa (UFU) - jslene@hotmail.com

Odilon Jose de Oliveira Neto (UFU) - odilonoliveira@ufu.br

Renata Mendes de Oliveira (UFU) - renatamendes@ufu.br

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo propor um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Para isso, foi construído um questionário com trinta questões baseadas em revisão de literatura sobre análise das demonstrações contábeis e a partir da experiência dos pesquisadores envolvidos na presente pesquisa. O instrumento foi submetido à técnica de validação externa e, portanto, foi aplicado a um grupo de tomadores de decisões com a finalidade de identificar possíveis erros ortográficos, incoerências, problemas de clareza e objetividade nas questões. Posteriormente, o instrumento foi submetido à validação estatística por meio do alpha de Crombach com a finalidade de estimar o grau de confiabilidade. Os resultados do alfa de Crombach indicaram que o instrumento é confiável e consistente quanto ao seu propósito. Após essa verificação, o questionário foi aplicado a um grupo de gestores e proprietários/sócios qualificados como tomadores de decisões em empresas dos munícipios de Ituiutaba e Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Os resultados mostraram que boa parte dos tomadores de decisões não conhecem as ferramentas de análise das demonstrações contábeis, sugerindo que esse seja um dos principais motivos da não utilização dessa ferramenta nas empresas. Os achados também revelaram que, entre os gestores que utilizam essas ferramentas, boa parte as utiliza por considerá-las como relevantes na tomada de decisão empresarial. Além disso, verificou-se que existe associação significativa entre a formação superior e o conhecimento das ferramentas de análise das demonstrações contábeis.

Palavras-chave: *Proposta; Instrumento; Diagnóstico; Demonstrações contábeis; Decisões*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO DA UTILIDADE E APLICABILIDADE DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo propor um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Para isso, foi construído um questionário com trinta questões baseadas em revisão de literatura sobre análise das demonstrações contábeis e a partir da experiência dos pesquisadores envolvidos na presente pesquisa. O instrumento foi submetido à técnica de validação externa e, portanto, foi aplicado a um grupo de tomadores de decisões com a finalidade de identificar possíveis erros ortográficos, incoerências, problemas de clareza e objetividade nas questões. Posteriormente, o instrumento foi submetido à validação estatística por meio do *alpha de Crombach* com a finalidade de estimar o grau de confiabilidade. Os resultados do *alfa de Crombach* indicaram que o instrumento é confiável e consistente quanto ao seu propósito. Após essa verificação, o questionário foi aplicado a um grupo de gestores e proprietários/sócios qualificados como tomadores de decisões em empresas dos munícipios de Ituiutaba e Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Os resultados mostraram que boa parte dos tomadores de decisões não conhecem as ferramentas de análise das demonstrações contábeis, sugerindo que esse seja um dos principais motivos da não utilização dessa ferramenta nas empresas. Os achados também revelaram que, entre os gestores que utilizam essas ferramentas, boa parte as utiliza por considerá-las como relevantes na tomada de decisão empresarial. Além disso, verificou-se que existe associação significativa entre a formação superior e o conhecimento das ferramentas de análise das demonstrações contábeis.

Palavras-chave: Proposta; Instrumento; Diagnóstico; Demonstrações contábeis; Decisões.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade se caracteriza como um instrumento no qual a administração de uma empresa se apoia na tomada de decisões, mas é importante, sobretudo, analisar os dados econômicos evidenciados nos relatórios contábeis, os quais sintetizam os aspectos econômicos e patrimoniais (MARION, 2009). Nesse âmbito, Silva (2001) menciona que as demonstrações contábeis correspondem a um meio de comunicação que instrumentaliza a comunicação de dados e informações a diferentes usuários.

As informações contábeis são essenciais para as organizações, pois é por meio desse instrumento que os gestores terão acesso a dados e informações que permitirão a realização de projeções e estimativas que contribuam para maximizar os acertos nas tomadas de decisões. Além disso, as informações contidas nas demonstrações contábeis também possibilitam o cálculo de indicadores, a partir dos quais é possível diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

No mundo dos negócios, as decisões tomadas podem definir o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Assim sendo, é fundamental que sejam disponibilizadas aos gestores informações robustas de modo a lhes auxiliar nesse processo (PORTO; BANDEIRA, 2006). Nesse sentido, as informações contidas nas demonstrações podem ser úteis para a gestão organizacional, principalmente, no que tange às decisões de financiamentos e de investimentos. A partir de uma

análise minuciosa das demonstrações contábeis, pode-se observar, inclusive, a sinalização de problemas futuros da empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Agregado a esse ponto de vista, é importante ressaltar que as decisões financeiras não podem ser tomadas de forma independente, como se uma decisão empresarial de uma área específica não pudesse ser influenciada de alguma forma por decisões da mesma área ou de outras correlatas. De acordo com Assaf Neto (2012, p. 26), "pode se inferir que o retorno exigido dos investimentos e o nível de imobilização dos recursos financeiros dependem fundamentalmente da maturidade e dos custos dos passivos selecionados". Logo, é necessária uma interpretação dos dados contábeis de modo a estabelecer um equilíbrio e uma interdependência entre as decisões tomadas.

Diante disso, verifica-se a necessidade de as empresas atentarem para a importância do diagnóstico de sua situação econômico-financeira. Em suma, esse diagnóstico possibilita que a empresa direcione assertivamente esforços e recursos financeiros, evitando, assim, gastos desnecessários (SILVA, 2014). Sobre isso, a Deloitte, em parceria com a revista Exame, corroboram que as pequenas e médias empresas com maiores taxas de crescimento apresentam comprometimento com a constante adoção de ações de acompanhamento do desempenho financeiro. Além disso, elas concordam quanto ao monitoramento das práticas de vendas e de aspectos externos e concorrenciais que impactam o negócio (DELOITTE, 2019).

Ao considerar que os insumos da análise econômico-financeira das empresas são os relatórios contábeis elaborados periodicamente (ASSAF NETO, 2012), qualquer organização que elabore o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado de Exercício (DRE) dispõe de dados que permitem calcular e analisar os principais indicadores econômico-financeiros. Ainda assim, é possível que nem todas as empresas se atentem à importância da análise das demonstrações contábeis.

Embora encontrem-se na literatura estudos que verificaram a importância da análise das demonstrações contábeis no contexto empresarial, como os de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011), Salvador (2011), Carvalho et al. (2014) Gomes et al. (2015), Souza e Silvente (2015) e Nascimento (2015), destaca-se que esses estudos concentram esforços na análise das demonstrações contábeis e, posteriormente, na discussão sobre como os resultados desse conjunto de informações podem contribuir com as empresas. Assim, verificou-se a carência de uma investigação direcionada ao diagnóstico da percepção dos tomadores de decisão quanto à utilidade da análise das demonstrações contábeis nas decisões empresariais. Isso porque, teoricamente, os tomadores de decisão são os agentes que se utilizam de relatórios e informações oriundos das análises dessas informações.

Diante do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa consistiu em propor um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Já os objetivos específicos são: a) identificar o conhecimento dos gestores a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e se essas são utilizadas na tomada de decisões; b) verificar se o conhecimento dos gestores e a relevância dada às técnicas de análise das demonstrações contábeis estão associados ao seu uso.

Visto que esse tipo de investigação se apresenta diante de uma lacuna científica no campo das ciências sociais aplicadas, este estudo se mostra relevante ao propor a criação de um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Espera-se que, a partir da validação do instrumento, outros pesquisadores possam utilizá-lo em futuras investigações com o fim de averiguar a percepção dos gestores quanto ao uso, relevância e aplicabilidade da análise das

demonstrações contábeis. Acredita-se que essa proposta possa contribuir para o avanço nas pesquisas sobre o tema investigado.

O presente estudo também se justifica visto que os resultados poderão mostrar se os gestores de empresas da localidade pesquisada conhecem e/ou fazem o uso da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão. É relevante esse tipo de verificação, uma vez que a teoria menciona o quão útil e importante é realizar um diagnóstico da situação econômico-financeira das empresas via análise das demonstrações contábeis. Assim sendo, será possível constatar se a teoria é condizente com a prática realizada nas empresas. Tem-se ainda que, hipoteticamente, o conhecimento apropriado dos gestores facilitaria a tomada de decisão empresarial, especialmente, quanto ao processo analítico econômico-financeiro e patrimonial, o que contribuiria para o alcance de melhores resultados e constituição de vantagem competitiva em relação às concorrentes.

Os resultados também poderão ser úteis às instituições de ensino superior que ofertam cursos na área de negócios, especialmente, para os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, além de outros diretamente relacionados ao meio empresarial, no sentido de potencializar ações e estratégias de ensino, de pesquisa e de extensão (palestras, cursos, oficinas, entre outros) que agreguem conhecimento no âmbito das decisões baseadas na análise das demonstrações contábeis. Por fim, a presente pesquisa mostra-se relevante ao evidenciar quais fatores podem estar relacionados ao não uso das ferramentas de análise das demonstrações contábeis por parte dos tomadores de decisões empresariais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Utilidade da contabilidade e das demonstrações contábeis no contexto empresarial

Conforme relatam Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006), a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informações e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade com relação à entidade objeto de contabilização. Assim sendo, os autores expõem que a contabilidade, que poderia ser entendida apenas como um conjunto de informações e regras tributárias, que as empresas deveriam seguir deve ser vista como uma ferramenta que apoia os tomadores de decisões das empresas sobre como gerenciar os seus indicadores, fundamentando suas decisões por meio das demonstrações contábeis.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (2011, p. 6), “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade”, sendo a sua finalidade “proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisão econômicas”. Em resumo, é possível, por meio das demonstrações contábeis, obter informações a respeito do ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas, ganhos e perdas, entre outras.

Um estudo desenvolvido por Passos (2010) revela a importância da contabilidade na tomada de decisão em uma empresa e que, em um passado recente, a contabilidade era empregada apenas no meio tributário, todavia, na contemporaneidade, e com o advento mercadológico competitivo, ela teve a importância ampliada como um instrumento gerencial, incluindo-se nas tomadas de decisões de gestão, planejamento, execução e controle financeiro. Com base nessa percepção, nota-se também a efetivação da importância do profissional contábil, o qual é responsável direto pela utilização da análise das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão, incluindo-se a filtragem e a comunicação relativa às informações econômico-financeiras empresariais.

Na perspectiva de evidenciar a utilização das informações oriundas das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão, Steffen, Motta e Bizotto (2015) fizeram um levantamento do tipo *survey* com os gestores de MPEs do setor comercial do município de Bom Princípio, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Ficou constatado que a maioria dos gestores não utilizam as informações contábeis no processo de apoio à gestão. Observou-se também que os gestores ou não têm conhecimento ou não sabem qual a importância da informação contábil eficaz no âmbito da gestão empresarial.

As decisões financeiras adotadas regularmente por uma empresa se constituem, em sua essência, de providências tais como: captação de recursos (decisões de financiamento) e aplicação de valores superavitários (decisões de investimento). Essas decisões devem ser tomadas de forma contínua, buscando estabilidade financeira e atratividade econômica do negócio. As informações contábeis, se eficazmente analisadas, possibilitam demonstrar a situação econômico-financeira atual, bem como as causas que determinaram a evolução pretérita e as tendências futuras da empresa (ASSAF NETO, 2012).

A análise das demonstrações contábeis se respalda no processo de conhecimento e interpretação da estrutura e junção das demonstrações contábeis, propiciando aos usuários interessados o acompanhamento da progressão das organizações (CORREIA et al. 2016), além de conferir suas oscilações, cuja finalidade é aferir a situação econômica, financeira e patrimonial de determinada empresa. Sob essa perspectiva, Marion (2009) explica que a análise das demonstrações contábeis é essencial para quem quer conhecer a situação econômico-financeira da empresa, a qual é possível por meio de indicadores estimados a partir de dados contidos em relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, entre outros.

2.2 Utilidade das análises das demonstrações contábeis: evidências teórico-empíricas

A análise das demonstrações contábeis tem o intuito de revelar a situação financeira e patrimonial atual da empresa, além de realizar projeções do comportamento futuro, sendo, desse modo, uma importante ferramenta de gestão empresarial. Com os dados e informações obtidas a partir dessa análise, os gestores ampliam a possibilidade de identificar aspectos que precisam ser aprimorados ou modificados e tendências do negócio, contribuindo para avaliação e reavaliação de metas (OLIVEIRA et al. 2010).

As análises das demonstrações contábeis comumente aplicadas são: a horizontal, a vertical e por índices econômico-financeiros. A análise horizontal é empregada para se medir a evolução dos elementos patrimoniais, demonstrando se houve uma variação positiva ou negativa desses elementos ao longo do tempo (MACHADO, 2015). A análise vertical demonstra a representatividade de cada conta em relação ao grupo específico ao qual ela pertence. Já as análises contábeis por índices retratam a situação econômico-financeira (liquidez, estrutura de capital e endividamento, atividade e rentabilidade) da empresa em determinado período (MACHADO, 2015). Os indicadores de desempenho econômico-financeiro de uma organização são índices fundamentados nas demonstrações contábeis de uma empresa. Em suma, esses indicadores podem contribuir com informações decisórias para a definição de ações e estratégias imediatas e futuras da gestão empresarial (MACHADO, 2015).

Martins, Miranda e Diniz (2014) complementam que a análise das demonstrações contábeis pode ser entendida como um conjunto de esforços sistemáticos de forma a apurar o sentido das demonstrações financeiras com o propósito de tornar viável a realização de previsão de liquidez, do endividamento, da estrutura de capital e da rentabilidade de uma organização.

É importante ressaltar que os resultados oriundos da análise das demonstrações contábeis se destinam a um grupo bastante abrangente de usuários (*stakeholders*), que tanto podem ser internos ou externos, os quais a utilizarão, sobretudo, como um instrumento de tomada de decisão de financiamento e investimento (SILVA, 2014). O principal grupo de usuários internos é representado pelos sócios e gestores, os quais, a partir da análise das demonstrações contábeis, conseguem tomar inúmeras decisões, tais como: aumentar ou reduzir os investimentos, aumentar o capital ou emprestar recursos, expandir ou reduzir as operações, comprar e/ou vender à vista ou a prazo (SILVA, 2014).

De acordo com Crepaldi (2008), a contabilidade gerencial é o ramo das Ciências Contábeis que tem a finalidade de fornecer instrumentos aos gestores de empresas que os auxiliem em suas tomadas de decisões empresariais. Sendo assim, a análise das demonstrações contábeis apoia os gestores e pode contribuir significativamente na eficiência operacional da organização, uma vez que visa auxiliar as empresas com dados e informações direcionadas a várias decisões operacionais e administrativas (CREPALDI, 2008). Deve-se frisar que a utilização das ferramentas e técnicas adequadas de análise das demonstrações contábeis conduz a um processo de avaliação da empresa, o que permite aumentar a eficiência e a confiança na tomada de decisão. Todavia, ressalta-se que também é necessária uma qualificação adequada dos gestores (SILVA; COUTO; CARDOSO, 2016).

Correia et al. (2016) afirmam que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) necessitam do auxílio de financiamentos para se tornarem sustentáveis em um mercado cada vez mais competitivo. Nesse sentido, as análises das demonstrações contábeis contribuem com informações oficiais delineadoras da situação econômico-financeira da empresa. Sobre a análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão, os autores evidenciam ainda que as atividades administrativas devem ser desenvolvidas em conjunto com as informações contábeis, visando aos aspectos de planejamento, controle, execução, apuração e análise do desempenho das empresas.

Alinhados à perspectiva de Correia et al. (2016), Rufatto e Pegoraro (2011) realizaram, anteriormente, um estudo com o objetivo de demonstrar as principais contribuições geradas pela análise das demonstrações contábeis em uma empresa específica. Os achados permitiram constatar que a empresa apresentou bom desempenho, exceto quanto à rentabilidade, já que se verificaram alguns resultados negativos. Os autores chegaram também à conclusão de que a análise das demonstrações contábeis fornece dados importantes sobre as variações ocorridas nas contas patrimoniais e que é possível realizar um diagnóstico preciso da situação econômico-financeira, o que contribui para as tomadas de decisões empresariais.

Em uma perspectiva próxima à dos estudos de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011) e Steffen, Motta e Bizotto (2015), os pesquisadores Gomes et al. (2015) realizaram um estudo cujo objetivo foi avaliar a importância das análises das demonstrações contábeis para a ascensão e a saúde financeira de uma empresa. Os resultados apontaram que as análises são importantes ferramentas para avaliação da situação econômico-financeira de uma empresa, pois, além de refletir a capacidade da empresa, indicam o estado financeiro de curto prazo e longo prazo. Além disso, constatou-se também que a análise das demonstrações contábeis é importante na interpretação de dados e no auxílio na gestão financeira das organizações, o que reflete em maior eficácia na tomada de decisões dos gestores empresariais.

Na mesma linha das pesquisas de Passos (2010), Rufatto e Pegoraro (2011) Steffen, Motta e Bizotto (2015) e Gomes et al. (2015), a investigação de Nascimento (2015) objetivou verificar quais os benefícios da análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, bem como se a apreciação dessa demonstração pode revelar tendências que

auxiliem gestores na tomada de decisão. Os achados permitiram concluir que as análises podem oferecer informações importantes a respeito da situação financeira e patrimonial da empresa, servindo como apoio na tomada de decisão. Algo semelhante à pesquisa de Nascimento (2015) foi realizado por Silva e Anjos (2020), os quais analisaram o desempenho econômico-financeiro de empresas do setor calçadista no ano de 2017. Com base nas análises dos índices, foi possível concluir que as empresas avaliadas conseguiram cumprir com suas obrigações financeiras, tanto dentro do curto quanto do longo prazo, havendo ainda sobra de recursos financeiros.

Com o objetivo de verificar de que forma as informações derivadas da análise dos índices geram dados que auxiliam os gestores na tomada de decisão, Salvador (2011) desenvolveu uma pesquisa na Companhia Terra Sul Vinhos Finos Ltda. Os resultados evidenciaram que a análise foi útil ao apontar os índices que mais apresentaram variações e os efeitos dessas oscilações na situação econômico-financeira da empresa, além de alertar aos gestores quais os aspectos que mais necessitam de atenção. Assim sendo, pôde-se notar que a análise das demonstrações contábeis, conjuntamente com uma administração eficiente, pode viabilizar um melhor controle de desempenho da empresa, possibilitando também maior segurança aos gestores na tomada de decisões e permitindo aos mesmos buscar alternativas que visem maximizar o desempenho da organização e promover o crescimento mercadológico (SALVADOR, 2011).

Nessa mesma linha de investigação, Carvalho et al. (2014) averiguaram se as análises das demonstrações contábeis fazem a diferença na hora de se buscarem recursos no mercado financeiro. Os resultados sugeriram que a análise das demonstrações contábeis e dos índices econômico-financeiros extraídos dessa análise são de suma importância para a concessão do crédito. Essas análises permitem também que a instituição de crédito identifique os riscos que poderão ocorrer na operação. Agregado a isso, o resultado da análise econômico-financeira mostrou-se decisório quanto à viabilidade, ou não, da liberação de recursos financeiros à empresa interessada no crédito.

Souza e Silvente (2015) realizaram uma investigação com a finalidade de mostrar que a análise das demonstrações contábeis, se utilizada de forma correta, e de acordo com o porte da empresa, pode auxiliá-la a se sobressair em relação às demais, do mesmo ramo ou porte, visto que demonstra a capacidade de pagamento e endividamento, ciclo operacional e retorno do capital e rentabilidade. De acordo com os autores, ao analisar as demonstrações contábeis de uma empresa, pode-se constatar se ela obteve lucro ou prejuízo em um exercício, o que propicia um melhor aproveitamento dos recursos e projeção em relação ao que se espera para o próximo exercício.

Em suma, os estudos abordados na revisão de literatura tiveram como foco principal a abordagem da relevância da prática da análise das demonstrações contábeis no meio empresarial. Além disso, a maioria desses estudos demonstraram que as análises dos indicadores econômico-financeiros são capazes de revelar informações úteis para tomada de decisão. Diante disso, destaca-se a necessidade e a relevância em investigar a percepção dos tomadores de decisões nas empresas acerca da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de atingir o objetivo do presente estudo, que é propor um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Segundo Cervo e Bervian (2014), esse é o tipo de pesquisa que busca observar,

registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Na pesquisa descritiva, procura-se descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, além de verificar sua relação e conexão com outros elementos. Já a pesquisa exploratória "tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito" (GIL, 2010, p. 41).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, o qual foi aplicado aos gestores e/ou proprietários/sócios de empresas localizadas nos munícipios de Ituiutaba e Uberlândia responsáveis por tomada de decisões financeiras. Considerando que o instrumento de coleta de dados é a principal proposta do presente estudo, destaca-se que o mesmo foi elaborado com base no conhecimento adquirido com ampla leitura sobre o tema abordado em livros texto especializados, artigos científicos e teses e, também, a partir da experiência acadêmico-profissional dos pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa. Salienta-se que o questionário foi estruturado, obedecendo os critérios éticos de pesquisa, havendo a preservação irrestrita da identidade dos participantes respondentes e dos dados coletados utilizados exclusivamente para os fins deste estudo.

O questionário foi estruturado com trinta questões dispostas em quatro (4) blocos. O Bloco 1 conta com doze (12) perguntas e assertivas constituídas para o levantamento de características gerais e específicas pessoais e profissionais dos gestores e proprietários/sócios qualificados como tomadores de decisões empresariais e da empresa em que eles atuam. O Bloco 2 foi composto de nove (9) perguntas e assertivas com a finalidade de verificar o conhecimento dos respondentes sobre a análise das demonstrações contábeis. O Bloco 3 foi estruturado com sete (7) perguntas e assertivas e seu alvo consistiu em verificar a percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão empresarial. Já o Bloco 4 trouxe duas (2) perguntas cujo propósito foi permitir que os respondentes de empresas que não se utilizam da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão empresarial pudessem expor suas considerações a respeito dos motivos do não uso e as possibilidades futuras do seu uso.

Após a elaboração da primeira versão, o instrumento de coleta de dados (questionário de pesquisa) foi validado por meio do sistema de validação externa. A validação externa se deu com a aplicação do questionário a um grupo de cinco tomadores de decisões financeiras de empresas localizadas no munícipio de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais. A validação consistiu em identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas associados à clareza e objetividade nas questões e assertivas. A relevância da validação perpassa pela necessidade de se eliminarem possíveis erros na interpretação das perguntas ou assertivas e suas respectivas opções de respostas. Nessa fase de validação e apontamentos, mínimos ajustes foram realizados, seguindo o instrumento de coleta de dados para aplicação junto ao público-alvo.

Além da validação externa, o instrumento de coleta de dados também foi submetido ao processo de validação interna por meio do *alpha de Crombach*, cuja finalidade consistiu em estimar a sua confiabilidade. O coeficiente *alfa de Crombach* indica de forma individual se um item que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais e, caso não esteja, o mesmo deve ser eliminado com o intuito de aumentar a sua confiabilidade. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação e seus valores variam entre 0 e 1, sendo um valor estimado acima de 0,7 considerado como significativamente confiável (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A partir do uso do software MiniTab, chegou-se a um *alfa de Crombach* estimado em 0,8732, sugerindo que os dados e resultados obtidos a partir da aplicação do questionário são consistentes e confiáveis.

A aplicação do questionário se deu entre os dias 29 de julho e 30 de novembro de 2022, organizando-se das seguintes formas: 1) aplicação de questionário na modalidade online junto aos gestores e proprietários/sócios tomadores de decisões empresariais do município de Ituiutaba-MG com contato indireto intermediado pela Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba (ACII), a qual encaminhou o questionário via e-mail às empresas associadas. O SEBRAE (unidade de Ituiutaba-MG) também foi parceiro na aplicação dos questionários na modalidade online, encaminhando o link para acesso ao questionário interativo (online) via grupo de *watts app* institucional direcionado para empresários do munícipio de Ituiutaba-MG. 2) aplicação de questionário em modalidade presencial junto aos gestores e proprietários/sócios tomadores de decisões empresariais do munícipio de Uberlândia-MG, os quais foram definidos de maneira não aleatória – com base na facilidade de acesso dos pesquisadores às empresas em que os respondentes atuam. Assim sendo, a amostra da pesquisa se define como não probabilística e abrangeu, no total, 44 respondentes, sendo composta por 24 (54,55%) respondentes de empresas localizadas no munícipio de Ituiutaba-MG e outros 20 respondentes (45,45%) respondentes atuantes em empresas do munícipio de Uberlândia-MG.

Assim que obtidos, os dados foram tabulados e organizados em planilhas do software *Excel*. Em seguida, foi novamente estimado o *alfa de Crombach* com o intuito de verificar a consistência interna do questionário. Os resultados apontaram para um *alfa de Crombach* acima de 0,8 para as questões e assertivas dos blocos 2, 3 e 4 do questionário.

Após a validação interna por meio do *alpha de Crombach*, deu-se prosseguimento aos testes estatísticos e análise dos dados e resultados. Nessa fase, os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software* MiniTab: 1) estatística descritiva, com foco na quantidade absoluta e relativa; 2) teste de comparação entre grupos por meio do teste qui-quadrado. Em suma, o teste qui-quadrado permite observar se a frequência com que um determinado acontecimento observado em uma amostra se desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado. Para a realização desse teste, é preciso estabelecer as hipóteses que serão testadas. Sendo assim, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos específicos do estudo. No Quadro 1, a seguir, encontram-se expostas as hipóteses da pesquisa.

Quadro 1 – Hipóteses de Pesquisa

Hipótese	Associação	Hipótese Nula x Hipótese Alternativa
Primeira	Formação Superior x Conhecimento	H_0 = Não existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H_1 = Existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Segunda	Formação Técnica x Conhecimento	H_0 = Não existe associação entre a formação técnica e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H_1 = Existe associação entre a formação técnica e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Terceira	Cargo Principal x Conhecimento	H_0 = Não existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis. H_1 = Existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis.
Quarta	Conhecimento x Frequência de Uso	H_0 = Não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas. H_1 = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas.
Quinta	Conhecimento x Nível de Utilidade nas Decisões de Curto Prazo	H_0 = Não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo. H_1 = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo.

Sexta	Conhecimento x Nível de Utilidade nas Decisões de Longo Prazo	H_0 = Não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de longo prazo. H_1 = Existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de longo prazo.

Fonte: Elaborada pelos autores

Uma vez apresentados as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estatística Descritiva

Nesta seção, o objetivo é apresentar algumas estatísticas descritivas estimadas com base nos dados da pesquisa, em específico, a quantidade absoluta e relativa referente a características pessoais e profissionais dos respondentes. Nessa parte, incluem-se os tipos de decisões tomadas pelos gestores na empresa, o conhecimento, o nível de utilidade e uso das técnicas de análise das demonstrações contábeis, além de características básicas da empresa em que eles atuam.

No que se refere à variável gênero dos respondentes, 23 são do sexo feminino (52,27%) e 21 são do sexo masculino (47,73%). Outras importantes características dos entrevistados, incluindo aspectos demográficos, socioeconômicos e de cunho profissional, são apresentadas na Tabela1. Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes encontra-se nas faixas entre 26 e 35 anos, 36 e 45 anos e entre 46 e 55 anos que, conjuntamente, aproxima-se de 80% dos participantes da pesquisa, com destaque para a faixa etária entre 26 e 35 anos, que corresponde a pouco mais de um terço do total. Vale destacar que a maioria dos respondentes tem nível superior e especialização, atingindo, em conjunto, aproximadamente, 77% dos pesquisados.

No que diz respeito aos tomadores de decisão financeira pesquisados que têm curso superior, observa-se, na Tabela 1, que a maioria é graduada em Administração e em Ciências Contábeis, compreendendo, conjuntamente, um total próximo a 40% do público pesquisado. Quanto aos demais participantes da pesquisa, verificou-se formação superior variada, dentre as quais, incluem-se graduados em Direito, Publicidade e Propaganda, Biomedicina, entre outras, não tendo qualquer delas atingido sequer 5% do total de respondentes. Ainda sobre a formação superior, vale ressaltar a predominância de profissionais graduados na área de Ciências Sociais Aplicadas. Além da formação superior, verificou-se também se os respondentes tinham formação técnica. Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que apenas uma pequena parcela dos participantes conta com escolaridade de nível técnico, encontrando-se a maior concentração em cursos técnicos em Administração e em Contabilidade.

Ainda no escopo da caracterização profissional, mais precisamente, no que tange à atuação na empresa, a metade dos respondentes ocupa cargo de Gerente/Gestor(a) administrativo ou geral, um quinto é proprietário ou sócio da empresa e o restante ocupa outros cargos de gestão, direção e analíticos de outras áreas específicas da organização.

Tabela 1 – Características pessoais e profissionais do público pesquisado

Caracterização	Frequência	
Faixa etária	**Absoluta**	**Relativa**
Entre 18 e 25 anos	4	9,09%
Entre 26 e 35 anos	16	36,36%
Entre 36 e 45 anos	9	20,45%
Entre 46 e 55 anos	10	22,73%
Entre 56 e 65 anos	5	11,36%
Escolaridade	**Absoluta**	**Relativa**
Ensino Fundamental	3	6,82%

Ensino Médio	6	13,64%
Ensino Superior	19	43,18%
Pós-graduação – Nível: Especialização	15	34,09%
Pós-graduação – Nível: Mestrado	1	2,27%
Ensino Superior	**Absoluta**	**Relativa**
Administração	9	20,45%
Ciências Contábeis	8	18,18%
Biomedicina	2	4,55%
Direito	2	4,55%
Publicidade e Propaganda	2	4,55%
Ciências Biológicas	1	2,27%
Engenharia Agronômica	1	2,27%
Engenharia de Controle e Automação	1	2,27%
Farmacêutico Bioquímico	1	2,27%
Gestão Financeira	1	2,27%
Odontologia	1	2,27%
Pedagogia	1	2,27%
Saúde	1	2,27%
Serviço Social	1	2,27%
Em branco (não responderam)	2	4,55%
Não se aplica (não possui curso superior)	10	22,73%
Formação Técnica	**Absoluta**	**Relativa**
Auxiliar/Técnico de Administração	3	6,82%
Técnico em Contabilidade	2	4,55%
Magistério	1	2,27%
Radiologia	1	2,27%
Tecnólogo em *Marketing*	1	2,27%
Segurança do trabalho	1	2,27%
Não se aplica (não possui formação técnica)	35	79,55%
Cargo que Ocupa na Empresa	**Absoluta**	**Relativa**
Gerente/Gestor (a) administrativo ou geral	22	50,00%
Proprietário ou Sócio	9	20,45%
Gerente/Gestor (a) de vendas e/ou marketing	3	6,82%
Gerente/Gestor (a) financeiro, tesoureiro ou *controller*	3	6,82%
Gerente/Gestor (a) de operações, serviços ou indústria	2	4,55%
Analista de crédito	1	2,27%
Analista do departamento de pessoas/recursos humanos	1	2,27%
Diretor comercial	1	2,27%
Gerente/Gestor (a) de pessoas/recursos humanos	1	2,27%
Gestor de qualidade	1	2,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, a Tabela 2 apresenta dados referentes aos questionamentos feitos aos agentes pesquisados a respeito das decisões tomadas por eles na empresa. Nesse caso, foi perguntado aos participantes qual seria a principal decisão de sua responsabilidade nas suas respectivas empresas. Como resultado, apurou-se que 80% das decisões tomadas pelos respondentes encontram-se no escopo das decisões de contratação e/ou demissão de pessoas, vendas e/ou *marketing*, compras, operações ou estoques, investimentos e pagamentos. Os 20% restantes apontaram que são decisões que abrangem concessão de crédito, qualidade e ações administrativas em geral, entre outras.

Além das decisões principais apontadas pelos respondentes, foi perguntado acerca de outras decisões agregadas às principais. Os resultados apontaram que a maior parte desses agentes é responsável por decisões secundárias relacionadas à diversas atividades na empresa,

com destaque para compras, operações ou estoques, pagamentos, vendas e *marketing*, contratação pessoas, empréstimos e financiamentos e investimentos.

Tabela 2 – Decisões tomadas pelos respondentes nas empresas

Caracterização	Frequência	
Decisão Principal dentro da empresa	**Absoluta**	**Relativa**
Decisões de contratação e/ou demissão de pessoas	12	27,27%
Decisões de vendas e/ou marketing	7	15,91%
Decisões de compras	6	13,64%
Decisões de operações ou estoques	4	9,09%
Decisões de investimentos	3	6,82%
Decisões de pagamentos	3	6,82%
Outros tipos de decisões	9	20%
Outros tipos de decisões tomadas na empresa	**Absoluta**	**Relativa**
Decisões de compras	24	54,55%
Decisões de operações ou estoques	23	52,27%
Decisões de pagamentos	19	43,18%
Decisões de vendas e marketing	17	38,64%
Decisões de contratação pessoas	15	34,09%
Decisões de empréstimos e financiamentos	10	22,73%
Decisões de investimentos	10	22,73%
Outros tipos de decisões	12	27,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A respeito das características das empresas em que atuam os agentes tomadores de decisão pesquisados, apresentam-se, na Tabela 3, os dados sobre o ramo de atividade, o faturamento-enquadramento jurídico e a idade da empresa (ou tempo de atuação). Verificou-se que comércio e serviços somam, aproximadamente, 90% das empresas, com destaque para o comércio, que corresponde a algo em torno de 55% das empresas em que atuam os atores pesquisados.

Em relação ao tempo de existência das empresas, destaca-se que a maioria são organizações com menor tempo de atuação, encontrando-se, aproximadamente, 41% com até 5 anos no mercado. Ao considerar o máximo de 10 anos de atuação, esse percentual sobe para algo em torno de 57%.

No que tange ao enquadramento jurídico das empresas, a Tabela 3 expõe que mais de 50% das empresas cujos gestores foram respondentes da pesquisa se enquadram como microempresas e/ou microempreendedores individuais, com empresas de pequeno e médio porte, somando um número próximo a 24% e o restante perfaz algo em torno de 22%, classificando-se, assim, como grandes empresas.

Tabela 3 – Características das empresas em que atuam os respondentes da pesquisa

Caracterização	Frequência	
Ramo de Atividade	**Absoluta**	**Relativa**
Comércio	24	54,55%
Prestação de serviços	16	36,36%
Indústria	1	2,27%
Comércio e prestação de serviços	1	2,27%
Indústria, comércio e prestação de serviços	1	2,27%
Mista	1	2,27%
Idade da Empresa	**Absoluta**	**Relativa**
Menos de 5 anos	18	40,91%
Entre 5 e 10 anos	7	15,91%

Entre 10 e 15 anos	4	9,09%
Entre 15 e 20 anos	1	2,27%
Mais de 20 anos	14	31,82%
Enquadramento	**Absoluta**	**Relativa**
Microempreendedor individual (faturamento máximo de até R$ 81.000,00 por ano)	5	11,36%
Microempresa (faturamento anual entre R$ 81.000,00 e R$ 360.000,00)	18	40,91%
Empresa de pequeno porte (faturamento anual entre R$360.000,00 e R$ 4.800.000,00)	5	11,36%
Empresa de Médio Porte (faturamento anual entre R$ 4.800.000,00 e R$ 6.000.000,00)	6	13,64%
Empresa de Grande Porte (faturamento anual acima de R$ 6.000.000,00)	10	22,73%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 expõe os resultados relacionados às perguntas do Bloco 2 do questionário de pesquisa, o qual teve como propósito avaliar o conhecimento dos participantes em relação à análise das demonstrações contábeis. No que se refere ao conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis, aproximadamente, a metade dos respondentes afirmaram que não detêm tal conhecimento. Enquanto isso, algo em torno de um quarto dos participantes afirmou ter conhecimento dessas técnicas, embora não as dominem. Apenas um quinto dos participantes, aproximadamente, afirmou conhecer e dominar as técnicas de análise das demonstrações contábeis.

Ao observa os dados da Tabela 4, verificou-se que os índices de análise das demonstrações contábeis mais conhecidos e utilizados pelos respondentes são os índices de capital de giro. Mas, vale ressaltar que os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade também são conhecidos por mais de um quarto dos pesquisados. Somente os índices das análises vertical e horizontal apresentam desconhecimento acima de 75% por parte dos pesquisados, o que sugere um problema quanto à informação direcionada por esses indicadores, os quais são importantes elementos decisórios tanto no âmbito da conta em si (peso em relação as contas principais das demonstrações financeiras), quanto no espectro da evolução temporal das demonstrações contábeis.

Em seguida, foram dirigidas perguntas de modo que os respondentes precisavam indicar que tipo de informação é revelada por um determinado índice. Nesse sentido, os resultados apresentados na Tabela 4 demostraram que os agentes que têm conhecimento teórico sobre as técnicas de análise das demonstrações contábeis e, factualmente, também conhecem algumas as ferramentas no uso prático. No entanto, quando questionados sobre quais índices demonstram a capacidade de pagamento da empresa, apenas um número próximo da metade dos agentes respondeu corretamente essa questão, marcando a opção correspondente aos índices de liquidez.

Quando questionados sobre quais índices demonstram a estrutura de dívidas da empresa, pouco mais da metade dos agentes pesquisados respondeu corretamente, marcando a opção que correspondente aos índices de endividamento e estrutura patrimonial. Dos participantes que disseram conhecer as ferramentas de análise das demonstrações contábeis, algo próximo a um quarto dos agentes respondeu corretamente a pergunta sobre quais índices demonstram a dependência em relação ao capital de terceiros, isto é, os respondentes marcaram a opção que corresponde aos índices de endividamento e estrutura patrimonial (Tabela 4).

Quanto à pergunta sobre quais índices demonstram a necessidade de investimentos em ativos de curto prazo, apenas um quinto, aproximadamente, dos agentes respondeu corretamente, marcando a opção que corresponde aos índices de rentabilidade. Já sobre a questão relacionada aos índices que se associam à movimentação do capital da empresa, que inclui desde o pagamento dos fornecedores até o recebimento das vendas, a metade dos agentes,

aproximadamente, respondeu corretamente, tendo eles marcado a opção que corresponde aos índices de atividade ou índices de prazos médios (Tabela 4).

Ainda, entre os participantes que apontaram ser conhecedores das ferramentas de análise das demonstrações contábeis, quando questionados sobre quais índices demonstram a evolução das contas patrimoniais e a sua representatividade, pouco mais da metade respondeu corretamente, marcando a opção que corresponde aos índices de análise vertical e horizontal. Em seguida, quando questionados sobre quais índices demonstram o desempenho das empresas sobre seus investimentos, aproximadamente, 70% responderam corretamente a questão, marcando a opção que corresponde aos índices de rentabilidade (Tabela 4).

Tabela 4 – Conhecimento dos indicadores de análise das demonstrações contábeis

	Frequência	
Conhecimento das técnicas de análise das demonstrações Contábeis	**Absoluta**	**Relativa**
Não conheço (se você marcou essa opção, pule para a pergunta 22)	23	52,27%
Conheço, mas não as domino na prática	12	27,27%
Conheço e as domino na prática	9	20,45%
Quais índices de análise das demonstrações contábeis você conhece?	**Absoluta**	**Relativa**
Índices de capital de giro	14	31,82%
Índices de liquidez	12	27,27%
Índices de endividamento	12	27,27%
Índices de rentabilidade	12	27,27%
Índices de atividade	12	27,27%
Índices vertical e horizontal	10	22,73%
Quais índices demonstram a capacidade de pagamento de dívidas da empresa?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de liquidez	10	47,62%
Os índices de rentabilidade	4	19,05%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	3	14,29%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a estrutura de dívidas da empresa?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	12	57,14%
Os índices de liquidez	2	9,52%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	1	4,76%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram ao nível de dependência em relação ao capital de terceiros?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	8	23,81%
Os índices de capital de giro	5	9,52%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	9,52%
Os índices de liquidez	2	9,52%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a necessidades de investimentos em ativos de curto prazo?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de rentabilidade	6	19,05%
Os índices de análise vertical e horizontal	4	19,05%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	4	14,29%
Os índices de liquidez	3	9,52%
Os índices de capital de giro	2	9,52%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a movimentação do capital da empresa, desde o pagamento dos fornecedores até os recebimentos das vendas efetuadas?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	10	47,62%
Os índices de capital de giro	5	23,81%
Os índices de análise vertical e horizontal	1	4,76%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	4,76%

Os índices de rentabilidade	1	4,76%
Não respondeu	2	9,52%
Quais índices demonstram a evolução das contas patrimoniais e a representatividade de cada conta em relação ao grupo que pertence?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de análise vertical e horizontal	12	57,14%
Os índices de rentabilidade	2	9,52%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	4,76%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	1	4,76%
Os índices de capital de giro	1	4,76%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Não respondeu	3	14,29%
Quais índices demonstram o desempenho das empresas sobre seus investimentos?	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de rentabilidade	15	71,43%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	9,52%
Os índices de liquidez	1	4,76%
Não respondeu	3	14,29%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 5, a seguir, demonstra os resultados relacionados às perguntas do Bloco 3 do questionário, as quais têm como propósito demonstrar a percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão empresarial. Em primeiro momento, foi questionado aos respondentes com que frequência a análise das demonstrações contábeis é utilizada como ferramenta de tomada de decisão na empresa.

Os resultados mostram que, aproximadamente, um terço dos respondentes não fazem uso das análises de demonstrações contábeis como ferramenta de tomada de decisão na empresa (Tabela 5). Esse resultado é semelhante ao documentado por Steffen, Motta e Bizotto (2015), que também evidenciaram, por meio de um levantamento do tipo *survey* com os gestores das MPEs, que a maioria dos gestores não manuseia as informações contábeis no processo de apoio à gestão. Ademais, o mesmo número de participantes disse que utiliza frequentemente a análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão.

Em seguida, foi verificado que apenas algo em torno de um quinto dos respondentes disse usar frequentemente a análise das demonstrações contábeis nas suas decisões. Em suma, os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que a análise das demonstrações contábeis é, em algum momento, utilizada por, aproximadamente, 70% dos agentes tomadores de decisão pesquisados.

A partir das respostas sobre a utilidade da análise das demonstrações contábeis em decisões de curto prazo, a maioria dos respondentes considera essa ferramenta muito útil na tomada de decisão empresarial de curto prazo (Tabela 5). Quanto à questão que averigua se a análise das demonstrações contábeis poderia ser útil nas decisões de longo prazo, 90% dos respondentes considera que a referida ferramenta é muito útil, ou útil, na tomada de decisão empresarial de longo prazo (Tabela 5).

Também foi questionado aos participantes em quais decisões a análise das demonstrações contábeis poderia ser mais útil, destacando-se que, aproximadamente, 60% dos respondentes consideraram que a análise das demonstrações contábeis pode ser útil, principalmente, na avaliação do desempenho econômico-financeiro e operacional.

Ainda, questionados sobre outras opções em que a análise das demonstrações contábeis pode ser útil na tomada de decisão, pouco mais de um terço dos respondentes apontou que a referida análise pode ser útil na projeção de resultados, enquanto que algo em torno de um quarto dos agentes considera a análise das demonstrações contábeis mais importante nas decisões de investimentos e avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional.

Tabela 5 – Percepção dos respondentes a respeito da utilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão empresarial

Com que frequência a análise das Demonstrações Contábeis é utilizada como ferramenta de tomada de decisão em sua empresa	**Absoluta**	**Relativa**
Nunca é utilizada (se você marcou essa opção, pule para a pergunta 29)	14	31,82%
Frequentemente é utilizada	14	31,82%
Sempre é utilizada	8	18,18%
Raramente é utilizada	8	18,18%
Nível de utilidade da Análise das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão de curto prazo	**Absoluta**	**Relativa**
É muito útil	16	53,33%
É útil	13	43,33%
Não respondeu	1	3,33%
Nível de utilidade da Análise das Demonstrações Contábeis na tomada de decisão de longo prazo	**Absoluta**	**Relativa**
É muito útil	16	53,33%
É útil	12	40,00%
Não respondeu	2	6,67%
Em quais decisões a análise das demonstrações contábeis pode ser mais útil	**Absoluta**	**Relativa**
Avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional	17	56,67%
Decisões de investimentos	5	16,67%
Projeção de resultados	4	13,33%
Decisões de financiamento	1	3,33%
Não respondeu	3	10,00%
Em quais outras decisões a análise das demonstrações contábeis pode ser mais útil	**Absoluta**	**Relativa**
Projeção de resultados	11	36,67%
Avaliação do desempenho econômico, financeiro e operacional	7	23,33%
Decisões de investimentos	6	20,00%
Decisões de financiamento	3	10,00%
Não respondeu	3	10,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os participantes que disseram utilizar a análise das demonstrações contábeis (ver Tabela 5), um terço disse utilizar com maior frequência os índices de rentabilidade (Tabela 6). Ainda na Tabela 6, verifica-se que um quinto dos participantes utilizam com maior frequência, principalmente, os índices de análise vertical e horizontal. Os demais respondentes apontaram utilizar com maior frequência os índices de liquidez. Ao avaliar quais outros índices de análise das demonstrações contábeis que a empresa utiliza com frequência, um número próximo a um quinto dos respondentes apontou a utilização dos índices de atividade e os de liquidez.

Tabela 6 – Uso dos índices de análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão

Principal índice de análise das demonstrações contábeis que a empresa costuma utilizar com maior frequência	**Absoluta**	**Relativa**
Os índices de rentabilidade	10	33,33%
Os índices de análise vertical e horizontal	6	20,00%
Os índices de liquidez	5	16,67%
Os índices de atividade (ou índices de prazos médios)	2	6,67%
Os índices de capital de giro	1	3,33%
Os índices de endividamento e estrutura patrimonial	1	3,33%
Não respondeu	5	16,67%
Outros índices de análise das demonstrações contábeis que a empresa utiliza com frequência	**Absoluta**	**Relativa**
Atividade	9	20,45%
Liquidez	8	18,18%
Capital de giro	7	15,91%
Endividamento	7	15,91%
Rentabilidade	7	15,91%
Análise vertical e horizontal	5	11,36%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 7, a seguir, expõe as colocações dos respondentes que disseram não utilizar ou aplicar a análise das demonstrações contábeis nas suas tomadas de decisões empresariais. Dentre os motivos de a empresa de nunca utilizar a análise das demonstrações contábeis, a maioria dos respondentes afirmou que os agentes responsáveis pela tomada de decisão na empresa não têm conhecimento suficiente para aplicar o uso de ferramentas de análise das demonstrações contábeis. Sobre a perspectiva de uso futuro da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão empresarial, os resultados mostram que, aproximadamente, 80% dos respondentes pretendem utilizá-las no futuro, enquanto que algo em torno de 20% disseram que talvez venham a utilizá-las.

Tabela 7 – Informações sobre a não utilização e perspectiva futura de uso da análise de demonstrações contábeis

Qual motivo de a empresa nunca utilizar a análise das demonstrações contábeis?	**Absoluta**	**Relativa**
A empresa – representada pelo gestor (gerente) ou proprietário não tem conhecimento sobre as ferramentas de análise das demonstrações contábeis.	12	85,71%
A empresa – representada pelo gestor (gerente) ou proprietário considera desnecessária a análise das demonstrações contábeis.	1	7,14%
Quando dispomos dos balanços as decisões já foram tomadas.	1	7,14%
Sua empresa pretende utilizar a Análise das Demonstrações Contábeis no futuro?	**Absoluta**	**Relativa**
Sim	11	78,57%
Talvez	3	21,43%
Não	0	00,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo, os resultados apresentados demonstram que, embora quase metade dos participantes afirme conhecer a análise das demonstrações contábeis, quando questionados, especificamente, sobre o objetivo dos indicadores, verificou-se um alto percentual de respostas erradas. Isso pode indicar que os participantes conhecem ou já estudaram sobre a técnica/ferramenta em algum momento, mas não a dominam adequadamente. Os resultados indiciam ainda que a maioria não utiliza a análise das demonstrações contábeis por falta de conhecimento.

4.2 Teste de Comparação entre Grupos

Nesta seção, são apresentados os resultados dos testes de comparação entre grupos com o intuito de testar as hipóteses relacionadas aos objetivos do presente estudo. A finalidade do teste qui-quadrado consistiu em verificar se a frequência com que um determinado acontecimento observado se desvia significativamente ou não da frequência com que ele é esperado. Os resultados dos testes de hipóteses com suporte da estatística do teste qui-quadrado e respectivas conclusões são apresentados na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Resultados dos Testes Qui Quadrado

Hipótese	**Teste Qui-Quadrado**	**Resultado**	**Conclusão**
Primeira Hipótese	Pearson = 20.497 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança = 19.050 p-valor = 0.000	Rejeita H_0	O valor de p foi menor que o nível de significância, tendo sido a hipótese nula e rejeitada. Portanto, conclui que: há uma associação significativa entre as variáveis.
Segunda Hipótese	Pearson = 6.395 Grau de Liberdade = 3 Razão de verossimilhança = 6.369 p-valor = 0.094	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, não sendo a hipótese rejeitada. Portanto, conclui que: não há evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.

Terceira Hipótese	Pearson = 5.543 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança =5.758 p-valor = 0.063	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, não tendo sido a hipótese rejeitada. Portanto, conclui que: não há evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Quarta Hipótese	Pearson = 6.395 Grau de Liberdade = 3 Razão de verossimilhança = 6.369 p-valor = 0.094	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância e, assim, a hipótese não foi rejeitada. Portanto, conclui que: não há evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Quinta Hipótese	Pearson = 3.000 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança = 3.136 p-valor = 0.223	Não rejeita H_0	O valor de p foi maior que o nível de significância, não sendo a hipótese rejeitada. Portanto, conclui que: não há evidências suficientes para concluir que as variáveis estão associadas.
Sexta Hipótese	Pearson = 6.842 Grau de Liberdade = 2 Razão de verossimilhança = 6.990 p-valor = 0.033	Rejeita H_0	O valor de p foi menor que o nível de significância e, assim, a hipótese foi nula e rejeitada. Portanto, conclui que: há uma associação significativa entre as variáveis.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados apresentados na Tabela 8 mostram que as hipóteses nulas da segunda, terceira, quarta e quinta hipóteses da presente pesquisa não foram rejeitadas. O resultado da segunda hipótese significa que não existe associação entre o conhecimento do gestor a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e a utilização dessas no processo de tomada de decisões. Quanto à terceira hipótese, os resultados mostram que não existe associação entre o cargo principal e o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis.

Em relação à quarta hipótese, evidenciou-se que não existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e a frequência com que tais técnicas são utilizadas. Já os achados da quinta hipótese evidenciam que não existe associação ente o conhecimento sobre as técnicas/ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade nas decisões de curto prazo.

Ainda sobre os resultados dos testes de hipóteses, ressalta-se que as hipóteses nulas da primeira e sexta hipóteses foram rejeitadas. Sendo assim, sugere-se, pela rejeição da hipótese nula da primeira hipótese, que existe associação entre a formação superior e o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis. No mesmo sentido, pela rejeição da hipótese nula da sexta hipótese, conclui-se que existe associação entre o conhecimento sobre as técnicas/ ferramentas de análise das demonstrações contábeis e o nível de utilidade dessas técnicas nas decisões de longo prazo.

A partir do resultado da primeira hipótese, buscou-se verificar se a formação superior afeta o nível de conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis. Nesse sentido, os resultados apresentados na Tabela 9 mostram que a maioria dos respondentes que têm formação superior em cursos que abrangem conteúdo da área de gestão, em especial, os de Administração e Ciências Contábeis, entre outros que se caracterizam pela atuação na gestão financeira de empresas, conhecem na prática a análise das demonstrações contábeis. Já a maioria dos respondentes que disse não ter conhecimento sobre as técnicas de análise das demonstrações contábeis tem formação não específica na área de gestão.

Tabela 9 – Conhecimento das técnicas de análise das demonstrações contábeis e formação superior

Formação Superior	Não conheço	Conheço, mas não as domino na prática	Conheço e as domino na prática
Administração	3	4	2
Ciências Contábeis	2	1	5

Biomedicina	1	1	
Direito	2		
Publicidade e Propaganda	2		
Ciências Biológicas		1	
Engenharia Agronômica			1
Engenharia de Controle e Automação	1		
Farmacêutico Bioquímico	1		
Gestão Financeira		1	
Odontologia	1		
Pedagogia	1		
Saúde		1	
Serviço Social	1		
Não se aplica (Não possui formação superior)	8	1	1
Não respondeu		2	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo, os resultados dos testes de comparação entre grupos sugerem que a formação superior em áreas do conhecimento especializadas no campo da gestão empresarial favorece para que os tomadores de decisões empresariais tenham conhecimento sobre técnicas de análise das demonstrações contábeis. Esse resultado corrobora o conhecimento do conteúdo de análise das demonstrações contábeis que é especificamente exigido das áreas de conhecimento relacionadas à Administração e à Contabilidade. Esse resultado também indica que, geralmente, boa parte das empresas são geridas por pessoas que não têm conhecimento apropriado para lidar com importantes decisões empresariais, especialmente, aquelas que exigem conhecimento das análises das demonstrações contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é possível considerar que o objetivo proposto por este trabalho foi atingido, o qual consistiu em propor um instrumento de coleta de dados para diagnóstico da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores. Destaca-se que o instrumento foi elaborado, testado e validado, o que permitiu concluir pela sua confiabilidade a consistência para avaliar a percepção da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis na tomada de decisão de gestores.

Ao ser aplicado o questionário a um grupo de gestores de empresas dos municípios de Ituiutaba-MG e Uberlândia-MG, concluiu-se que boa parte dos gestores não conhece técnicas de análise das demonstrações, sugerindo ser esse o principal motivo de as empresas não utilizarem essas ferramentas. Os achados também revelam que, entre os gestores que utilizam a análise das demonstrações contábeis, provavelmente, eles as utilizam por considerarem relevantes na tomada de decisão empresarial.

Os resultados também permitiram concluir que a formação superior em áreas do conhecimento com foco na gestão empresarial favorece para que os tomadores de decisões empresariais tenham conhecimento a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis. Essa conclusão acende um sinal de alerta para as empresas, pois sugere que, geralmente, pessoas (profissionais) não qualificadas estão ocupando cargos de gestão, o que limita ou coloca em risco importantes decisões empresariais. Outro resultado importante a ser considerado se refere à associação verificada entre o conhecimento a respeito das técnicas de análise das demonstrações contábeis e o seu nível de utilidade nas decisões de longo prazo.

Ao considerar o potencial da análise das demonstrações contábeis em demonstrar o desempenho econômico-financeiro e operacional das empresas, o que pode tornar a gestão mais

eficaz e contribuir para o sucesso das organizações, verificou-se que o conhecimento dessa ferramenta deve ser tratado com mais atenção por parte das empresas.

Mesmo diante da importância dos resultados da pesquisa, algumas limitações foram verificadas. Entre elas, está o fato de haver na literatura poucos estudos que abordam essa temática, o que tornou a construção do instrumento de coleta de dados mais difícil e desafiante, bem como impediu uma discussão mais profunda dos resultados. Além disso, o número de participantes da pesquisa foi definido de forma não probabilística, não permitindo, portanto, a generalização dos resultados. Embora se acredita que os resultados gerados possam contribuir para futuros diagnósticos com objetivos afins ao da presente pesquisa, espera-se que este estudo instigue a realização de outras investigações, inclusive, a partir do instrumento de coleta de dados proposto, ou mesmo a partir da sua adaptação de modo a explorar outras problemáticas e abordagens. Por fim, destaca-se como contribuição teórico-metodológica a construção e validação do instrumento de coleta de dados que permite diagnosticar a percepção dos gestores a respeito da utilidade e aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, K. W.; MELO, M. P.; AGOSTINI, C.; BARROS, L. E. D.; VALE, C. R.. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis na Concessão de Crédito**. XI Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia. Outubro de 2014. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/17120254.pdf. Acesso em: julho de 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das demonstrações contábeis, dez. 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/CPC/Do documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57. Acesso em: 10 nov. 2021.

CORREIA, J. J. A.; LIMA, A. C. S.; SOARES, A. P.; SILVA, S. E. A.; SILVA, P. K. F. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de gestão: um estudo de caso numa microempresa do Estado do Pernambuco. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 1, n. 4, p. 125-142, 2016. Disponível em: https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/106. Acesso em: 19 mai. 2023.

CREPALDI, U. A. **Metodologias de análise de retorno do investimento em comunicação institucional**: contribuição de três empresas de grande porte em processos específicos. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI: 10.11606/D.27.2008.tde-27042009-120940. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-120940/pt-br.php. Acesso em: 19 mai. 2023.

DELOITTE. As PMEs que mais crescem no Brasil: o ranking das emergentes e as lições para tempos desafiadores. **Revista Exame**, 2016. Disponível em: https: //www2.deloitte.com.br/pt/pages/strategy/articles/pmes-mais-crescem-brasil.html. Acesso em: 01 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, E. A. O.; COELHO, L. V.; VIEIRA NETO, R.; GOMES, A.; FURTADO, A. B.; LIMA, I. G.. A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional. **Gestão em foco**, v. 1, p. 87-95, 2015. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/gestao-em-foco/ano-2015/. Acesso em: 29 mai. 2023.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. R.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, V. de A. S. **Contabilidade aplicada à administração**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, J. D. B. do. **Análise de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício como ferramenta para tomada de decisão e previsão de solvência**. 2015. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2015. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3764. Acesso em: 29 mai. 2023.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, A. R.; ZUCCARI, S. M. P.; RIOS, R. P.. A Análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e negócios**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

PASSOS, Q. C.. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2125/1/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20CONTABILIDADE%20NO%20PROCESSO%20DE%20TOMADA%20DE%20DECIS%C3%83O%20NAS%20EMPRESAS.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

PORTO, M. A. G; BANDEIRA, A. A. O processo decisório nas organizações. In: **Anais do XIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP)**, Bauru-SP, de 6 a 8 de novembro de 2006. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/980.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

RUFATTO, C.; PEGORARO, P. R. Contribuições da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisão em uma empresa de construção civil. **Revista E-estudante**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2011. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/ecap/article/view/11180. Acesso em: 29 mai. 2023.

SALVADOR, C. S. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisão em uma empresa do setor vinícola de Flores da Cunha-RS**. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1451. Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA. J. P. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, G. D.; ANJOS, M. A. D. dos. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **GETEC**, v. 9, n. 24, p. 58-73, 2020. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2260. Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA, M. P.; COUTO, C. H. da M.; CARDOSO, A. A. B. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, n. 13, p. 23-45, jan./jun., 2016. Disponível em: https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/244. Acesso em: 29 mai. 2023.

SOUZA, H. F.; SILVENTE, G. A. **A importância da análise das demonstrações contábeis nas organizações**. Cuiabá, p. 1-19, 2015.

STEFFEN, S. N.; MOTTA, M. E. V.; BIZOTTO, B. L. S. Percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do setor do comércio no município de Bom Princípio/RS quanto ao gerenciamento das informações contábeis. In: **XV Mostra de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão**, p. 1-16, 2015. DOI:10.18226/35353535.v4.2015.19. Disponível em: https://www.academia.edu/50857078/Percep%C3%A7%C3%A3o_dos_Gestores_das_Micro_e_Pequenas_Empresas_do_Setor_do_Com%C3%A9rcio_no_Munic%C3%ADpio_de_Bom_Princ%C3%ADpio_RS_Quanto_ao_Gerenciamento_das_Informa%C3%A7%C3%B5es_Cont%C3%A1beis. Acesso em: 29 mai. 2023.